

# Pandemia expôs desigualdade digital

Notícias; Roteiro e Divulgação; 17-07-2020; Págs. 35. Ed. 31-040



A PANDEMIA da Covid-19 causou um reconhecimento dos níveis de desigualdade digital em todo o mundo, afirmou a directora-executiva da Aliança para a Internet Acessível, Sónia Jorge.

Segundo a União Inter-

nacional de Telecomunicações (UIT), quase metade da população global, 46,4 por cento, ainda não está online. Das pessoas com acesso, cerca de três por cento têm uma ligação de baixa qualidade ou pouco frequente.

Em entrevista à ONU News, Sónia Jorge afirmou que antes da crise de saúde “não existia atenção a este problema, mas é um problema urgente e a crise veio trazer luz a esta realidade”.

“A população mundial,

que não tem acesso à internet, está numa desvantagem terrível, não só no acesso à informação, mas também à educação, dados sobre saúde, possibilidades de trabalho e formas de compensar a crise económica”, disse.

Outro problema é que muitos não têm um acesso suficientemente adequado para, por exemplo, usufruir da educação em linha, informações de saúde ou simplesmente informação geral sobre o estado do país, negócios ou ainda informações básicas.

Em África, por exemplo, apenas cerca de 25 por cento das pessoas têm acesso a serviços digitais. Nos países mais desfavorecidos da Ásia do Sul, a taxa está entre 30 e 35 por cento, sendo ainda mais gritante o fosso digital entre homens e mulheres.

Segundo a especialista, a maioria da população desfavorecida é dos continentes africano e asiático.

“Existem barreiras a nível de rendimentos, mas também, entre outras, da indústria electrónica, de infra-estruturas e serviços que têm a ver com factores sociais e culturais que não permitem a certos grupos terem acesso à Internet”, disse.

Sónia Jorge também destacou várias acções que os governos podem tomar para melhorar o acesso dos seus cidadãos.

“Se um país está realmente interessado em investir no acesso universal à tecnologia, e principalmente à internet, tem então de tomar medidas para subsidiar parte da infra-estrutura, do investimento ou subsidiar alguns dos serviços para a população mais carenciada. Portanto, há um pacote muito grande de medidas que podem ser tomadas”, comentou.

Sónia Jorge participou no lançamento do “Rotei-

ro para Cooperação Digital da ONU”, documento apresentado em Junho pelo secretário-geral desta organização, António Guterres.

O objectivo da iniciativa é garantir que todas as pessoas estejam conectadas e respeitadas no espaço virtual. O mesmo resulta de esforços globais sobre temas como Internet, inteligência artificial e outras tecnologias digitais.

Para a especialista, a pandemia é uma oportunidade que não pode ser desperdiçada para definir acções concretas, a vários níveis, incluindo na componente política.

O novo roteiro da ONU lembra que a Internet muda num ritmo mais rápido que as políticas nacionais e internacionais para o sector. Por isso, o documento recomenda acções concretas e oito passos para uma melhor cooperação internacional. - (AIM)